



A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NAS AULAS DE MUSICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor Aja Devi Dasi Soares Abreu de Góes; Catarina Shin Lima de Souza.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aja.devidasi@gmail.com

Resumo: A proposta da musicalização com crianças está além do simples ensinamento de conceitos musicais, abrangendo também questões da ética, aspectos sociais e relações interpessoais. O cultivo da afetividade é muito latente nos âmbitos educacionais. Aqui será relatada uma experiência com uma turma de aulas particulares de musicalização com crianças entre quatro e oito anos de idade, na qual a afetividade entre elas foi decisiva para que a educação musical ocorresse de forma consistente e prazerosa, trabalhando relações entre aluno/aluno, aluno/professor e aluno/família. Foram utilizados autores como Dalcroze, Willems e Schafer na área da Educação Musical e Wallon e Dias no trato com as relações afetivas, dentre outros. Concluir com essa pesquisa que existe uma relação muito forte entre a afetividade e a música e, por isso, uma não pode ser dissociada da outra na Educação Musical, ocorrendo, assim, um auxílio mútuo no desenvolvimento das relações afetivas e na musicalização.

Musicalização, Afetividade, Crianças.

Introdução

O presente artigo é constituído por um relato de experiência com aulas de musicalização na infância em um contexto não formal de ensino (aulas particulares) no segundo semestre do ano de 2015. As aulas foram ministradas por mim de forma autônoma para uma turma de cinco crianças na faixa etária entre quatro e oito anos de idade, contendo um menino e quatro meninas.

Neste relato procuro explorar a relação entre o fator afetividade na vida do ser humano e a musicalização, qual a influência dessa união no desenvolvimento da criança, nas relações sociais e no seu processo de musicalização. Há um intercâmbio de informações entre a música e a afetividade social? Uma pode contribuir para o desenvolvimento da outra e vice-versa?

Segundo Mello (2013, p. 06) “educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades”. Percebendo isso, não há como não falar em afetividade, amizade e mesmo artes, pois a criança é por si só um ser da arte.

Além de compreensão e respeito às diferenças, a criança necessita de um ambiente acolhedor e afetivo tanto em casa como nos espaços educacionais que frequenta para seu



próprio desenvolvimento. Por conseguinte, Alves (2015) afirma que não podemos falar em afetividade se não existir um ambiente favorável com liberdade de expressão, sentimentos e envolvido por afeto, tal atmosfera deve ser garantida pelo professor.

Mirella Alves continua dizendo que “também por meio da música, dos sons, dos ritmos e dos movimentos, o homem expressa suas emoções e seus sentimentos, pois há nisso todo o poder de acalmar ou mobilizar, entristecer ou alegrar os indivíduos – afinal, os sons carregam significados!” (2015, p. 17).

Portanto, é necessário especialmente nos primeiros anos de vida que estejamos em contato direto com essas faculdades humanas, uma vez que um desenvolvimento saudável das emoções trará expressões de sentimentos bem sucedidas. Por exemplo: um bebê que não sabe falar utiliza-se do choro para conseguir o que quer, da mesma forma um adulto que não trabalhou bem suas emoções e como externa-las, tais como a raiva e a tristeza, poderá (ao invés de canalizá-la de maneira saudável) desenvolver atitudes agressivas e até mesmo sofrer de depressão.

Assim, vemos a importância do estudo da musicalização na infância em conjunto com trabalhos afetivos e de estudos das emoções e sentimentos, pois acredito que esta união será uma forma de ter mais seres humanos crescendo com saúde emocional e musicalmente bem desenvolvidos.

Afetividade e Educação Musical

Nas aulas de musicalização particular percebi uma forte recorrência ao campo humano da afetividade em diversos momentos da aula, por hora na relação aluno/aluno, outras na relação aluno/professor e em outros momentos na relação aluno/família. Tais *ligações* foram decisivas para a condução das aulas e metodologia de trabalho dos diversos assuntos da musicalização em sala de aula utilizada.

Seguindo esse raciocínio, percebi a importância desse fator na vida da criança, a qual ocorre desde o nascimento e as emoções que são externadas pela afetividade, segundo Wallon



(2007, p. 124) “as relações que elas tornam possíveis aguçam seus meios de expressão, fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados”.

Com isso, a musicalização na infância em conjunto com questões afetivas bem trabalhadas é de vital importância para o crescimento saudável do indivíduo percebendo questões emocionais, como trabalhar os diversos sentimentos existentes no ser humano, questões de sociabilidade, pois a afetividade envolve o contato com o outro e mesmo questões de expressão, as quais são decisivas nos âmbitos artísticos, e mais especificamente, musicais.

Dessa forma percebe-se que a afetividade é de extrema importância na vida do ser humano, qualquer relação social se dá com base na afetividade e se desenvolve devido a ela. Para Mello e Rubio (2013, p. 01) “[...] o indivíduo que é tratado com afeto pode transformar-se em um ser humano capaz de enfrentar os problemas da vida e tem maior possibilidade de tornar-se uma pessoa mais solidária, mais centrada”.

Por isso a afetividade não deve ser restringida apenas ao ambiente familiar, mas deve estar inserida também no âmbito educacional sendo imprescindível especialmente na musicalização, uma vez que ela faz uma conexão direta com os sentimentos e emoções.

Mello também aponta que:

A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, a vontade e as ações, e ser assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana (2013, p. 02).

Assim, reforçamos mais uma vez a relevância desse aspecto humano na educação em geral, pois como vemos acima a afetividade influenciará não só na musicalização, mas em todas as outras disciplinas ministradas na educação básica.

Com relação à expressão e às artes é necessário pensar sistematicamente, uma vez que a criança precisa expressar suas emoções ela tende a fazer primeiro da forma mais natural chorando, gritando, sorrindo, dentre outros. Contudo, a sociedade bloqueia muitas dessas expressões. “Se tem raiva, é instada a reprimi-la. Se chora, é estimulada a calar-se. Se tem medo, é, geralmente, recriminada. Essa atitude dos adultos revela desconhecimento dos processos de comunicação da criança com o mundo que a rodeia” (SCHETTINI FILHO, 2003, p.63).



Contudo, para que se trabalhe emoções e sentimentos em uma sala de aula independente da disciplina é necessário que todos se conheçam e então haverá a troca de afetividade, como afirma Schafer “uma aula deve ser uma hora de mil descobertas. Para que isso aconteça, professor e aluno devem em primeiro lugar descobrir-se um ao outro” (SCHAFER, 2011, p. 266). Por isso, é necessário que haja conversas, histórias, momentos prazerosos de descontração nas aulas.

Tendo em vista essa afirmação, percebe-se a necessidade da musicalização para o desenvolvimento da afetividade e emoções e vice-versa. A musicalização auxilia como escape na exteriorização das emoções e as emoções contribuem numa melhor expressão musical, estando dessa forma intimamente conectadas não podemos dissociar a musicalização das questões afetivas na infância.

“Estabelecer relações afetivas desde a Educação Infantil permite que haja maior interesse pelo aprendizado, maior envolvimento e mais motivação dos alunos” (ALVES, 2015, p. 16). Aqui partimos para um ponto de discussão necessário entre os educadores musicais, que é a afetividade professor/aluno. Esta vem trazer muitos benefícios na aprendizagem, contudo deverá ser bem dosada, pois em demasia o educador pode perder sua autoridade em sala de aula e em escassez desestimulará a criança perante a musicalização.

Tendo tudo isso em vista, é notório a relação direta que a música e a afetividade têm no meio educacional e social, além de um intercâmbio de informações entre si, pois vemos que uma auxilia a outra e vice-versa, sendo, assim, imprescindível para as aulas de musicalização aqui relatadas.

Educação Musical

“Para uma criança de 5 anos arte é vida e vida é arte. Para uma de seis vida é vida e arte é arte. O primeiro ano escolar é um divisor de águas na vida da criança: um trauma.” (SCHAFER, 2011, p. 265).

A criança antes de entrar na escola tem sua vida completamente envolta por suas próprias criações e aprendizagens informais, as quais ocorrem mediante sua necessidade, curiosidade e gosto



pelo que se deseja aprender, como a necessidade de comunicação, o gosto e curiosidades por vídeo games é cada vez mais comum em crianças na mais tenra idade, dentre outros fatores.

Contudo, no momento em que ela é inserida na escola cria-se uma divisão entre o lazer e os estudos, o aprendizado não se dá mais pela necessidade, curiosidade e gosto, mas pelo que a escola impôs que era necessário para a vida da criança. Então, em muitos casos o que antes era prazeroso agora é um fardo a ser carregado. Ou seja, agora a vida é apenas vida e a arte é arte, mas não é vida.

Para que possamos diminuir esse impacto na vida da criança tenta-se entrelaçar a musicalização à questões afetivas, nas quais elas se beneficiam uma à outra sendo necessário também trabalhos motores e psicomotores, diálogos que possibilitem a compreensão das diversas emoções humanas, histórias que tragam situações abordando o tema, tudo isso em conjunto com a Educação Musical.

Dessa maneira, compreende-se que nos anos iniciais a criança ainda está aprendendo a se movimentar e percebendo quais são as diversas funções das partes de seu corpo. Então, “entendemos que a principal função da escola seria sem dúvida permitir esse tatear, esse corpo em movimento de descobertas pessoais, de experimentações” (DIAS, 2012, p. 62 – 63).

Não é diferente na musicalização, é necessário o movimento para a compreensão do próprio corpo e também da música empregada no contexto, por isso os trabalhos psicomotores serão nessa fase um caminho para duas aprendizagens essenciais na vida, a compreensão do seu próprio corpo e o desenvolvimento musical.

Dalcroze pensa na “união do gesto, do movimento e da música, desejando harmonizar as faculdades senso-motoras, mentais e afetivas dos alunos, a fim de conjugar música e expressão” (MARIANI, 2012, p. 30), trazendo com isso, a música a partir da expressão corporal. A importância dessa conexão já foi brevemente mencionada acima e leva as crianças a refletirem no que a música está dizendo quanto a palavra como também em relação a frase melódica.

Para uma boa execução do método de Dalcroze¹ é necessário o entendimento das propriedades do som, que podem ser bem trabalhados unindo este método ao método de Willems,

¹ Dalcroze e Willems são educadores musicais dos métodos ativos em que o primeiro busca unir o movimento e a rítmica à música e o segundo utiliza-se de gráficos musicais para uma melhor compreensão das propriedades do som, dentre outros conteúdos.



no qual faz-se a junção dos gráficos de Willems de altura e duração aos movimentos corporais de Jaques-Dalcroze.

A teoria musical é trabalhada após uma sensibilização a qual confere à criança ideias gerais de música, um educador muito importante que traz esse pensamento é Zoltán Kodály, em sua pedagogia “uma sensibilização e vivência musical sistematizada sempre precedem o processo formal de alfabetização e aprendizagem de conteúdos musicais” (SILVA, 2012, p.57).

Dessa forma, as músicas, em sua maioria cantadas, são estimuladas com muitos movimentos, brincadeiras, jogos de copos e histórias fazendo as crianças sentirem o que se está trabalhando nas canções e melodias de modo que não seja necessário uma explicação teórica formal do conteúdo para que haja uma compreensão dele.

Assim, após o estudo das propriedades do som é interessante a mescla dessas questões com fatores do cotidiano da criança e histórias que envolvam questões afetivas e musicais, bem como de reflexão a respeito dos sentimentos que a música evoca nas pessoas.

O Trem da Amizade

Este é um relato de uma das aulas de musicalização as quais ocorreram entre agosto e dezembro do semestre de 2015.2, com uma turma de cinco alunos, tendo entre meninos e meninas de quatro à oito anos de idade. As aulas ocorriam uma vez por semana durante 1 hora e quase sempre alguns pais permaneciam fora da sala a espera de seus filhos.

Os conteúdos ministrados se dividiam entre educação sonora, canto e movimento, teoria musical e prática de conjunto, além de ser trabalhados muitas vezes o desenho e a pintura no auxílio da musicalização, além da construção de instrumentos e objetos referentes as aulas, vídeos que traziam conteúdos musicais, apreciação musical e também eram feitos momentos de criação. Apesar de haver uma separação aqui no texto, na prática muitos conteúdos ocorriam quase que simultaneamente e um auxiliava o outro.

Nesse processo de musicalização percebi o quanto as relações de amizade e afetividade contribuíram para o desenvolvimento musical e pessoal do grupo. Sempre antes da aula iniciar eles



esperavam os colegas fazendo brincadeiras e conversando e no momento da chegada de um deles todos os outros se escondiam para dar susto e o coleguinha pensar que não tinha vindo ninguém além dele à aula. A alegria reinava nas aulas, pois eram momentos de muitas risadas e descontração.

Comecei com uma pergunta: “Quem ganhou presente do dia das crianças?” Três deles não tinham ganho. E então eu falei “Pois tenho um presente do dia das crianças... Abraço coletivo!!!”. Todos riram, se abraçaram e ficaram felizes com o presente.

Segue abaixo um desenho feito por um dos alunos ao final da aula em que pedi para que eles desenhassem o momento que eles mais gostavam das aulas.

FIGURA 1 – Desenho de uma das alunas.



Fonte: Aja Devi Dasi

Percebi que a partir disso poderíamos desenvolver os conteúdos musicais explorando todo o potencial emocional, afetivo, criativo e musical da criança em vários momentos da aula. Estudamos uma música africana a qual retirei do livro da Teca de Alencar, De Roda em Roda, chamada Ayele que contava a história de uma menina que se perdeu de seu pai em um mercado. Utilizei uma aranha de pelúcia como personagem para animar a história e todas as crianças ficaram muito apegadas a Ayele. No momento de cantar a música foi notório o emprego do sentimento de cada criança para com a mensagem transmitida pela canção identificando-se com a Ayele.



Nos nossos estudos de teoria musical as figuras musicais criaram vida e se tornaram afetivas; a semínima² foi batizada como a “Beijoqueira”; a mínima, a “cosqueira” (como as crianças mesmo denominaram) e a semibreve, a “cheirosa” (também denominada pelas crianças).

Sempre que íamos trabalhar com elas previamente fazíamos uma brincadeira da cartela correspondente cheirar, beijar ou fazer cosquinhas nas crianças, mas antes era necessário saber o nome das figuras e como elas funcionavam. Dessa forma, mediante a afetividade foi possível a assimilação do conteúdo teórico de música, ao qual as crianças sempre se divertiam e pediam para repetir a brincadeira.

As aulas foram trabalhadas em cima de um tema mediador que foi “O Trem”, então primeiro contei uma história chamada Zé Vagão da Roda Fina e sua mãe Leopoldina, de Sylvia Orthof. Foi estudado um pouco da biografia da autora e também da biografia de Heitor Villa-Lobos, pois ouvimos e trabalhamos a música Trenzinho do Caipira, apreciando e cantando, e, além disso, vimos diversas outras músicas e histórias cujo o conteúdo contribuiu para o desenvolvimento do nosso tema.

A ideia foi entrarmos no trem do Zé Vagão e levarmos todas as pessoas que gostamos para conhecer muitas músicas do mundo. Para isso construímos nosso próprio trem de material reciclado: utilizamos caixas de leite, cartolinas coloridas, tintas, colas e tesouras, contudo esse trem tinha janelas e vários vagões por isso, o trabalho foi dividido entre as crianças e eu.

No processo de construção do trem foram feitas várias intervenções afetivas. Cada vagão pertencia a uma criança e tinha quatro janelas, nessas janelas cada criança desenhou e pintou todas as pessoas que queria levar na viagem que faríamos vendo a música do mundo. Assim, em conjunto todos construímos o trem, pois cada um ficou responsável por um vagão, o seu. Para não haver problemas eu fiquei responsável de fazer o Zé Vagão e a Leopoldina.

Nessa construção, as crianças se empenharam ao máximo, pintaram seus vagões, colocaram rodas e, por fim, em cada uma das quatro janelas elas desenharam e pintaram mães, pais, avós, coleguinhas, a professora, tios que gostariam de levar, pintaram a si próprias e irmãos, trazendo à tona muitas relações afetivas que elas construíram ao longo de suas vidas.

² As figuras musicais Semínima, Mínima e Semibreve são elementos que representam a duração do tempo em que a semibreve vale o dobro de tempo da mínima e a mínima vale o dobro de tempo da semínima.



Por fim, no dia do recital de conclusão do semestre fizemos um trilho com luzes pisca-pisca e colocamos o trem em exposição, as crianças ficaram muito entusiasmadas e cantaram com alegria do início ao fim. Após o término da apresentação uma boa diversão foi mostrar aos familiares eles próprios dentro do trem viajando junto com as crianças pelo mundo mágico da música e da arte.

Considerações Finais

A partir do trabalho de musicalização desenvolvido, pude perceber que existe um intercâmbio de saberes entre a afetividade e a musicalização na infância em que uma auxilia no desenvolvimento da outra e ambas, unidas, podem contribuir para a educação do ser em diversos aspectos de sua vida não só acadêmica, mas também social.

Por isso, acredito ser importante que a educação musical nos anos iniciais tenha uma forte conexão com a afetividade vivenciada em seu cotidiano familiar, resultando em espaço educacional prazeroso e criativo, amenizando os possíveis traumas ocasionados pelo recente ingresso na educação formal.

Destarte, a musicalização trabalha em conjunto com as emoções, pois dessa forma as crianças podem entender com mais clareza o que estão sentindo e como expressar tais sensações desenvolvendo suas próprias expressões criativas no espaço musical.

Não poderia deixar de dizer que o aprendizado maior foi direcionado a mim, pois o contato com as crianças sempre proporciona grande reflexão àqueles que buscam ser mais alunos do que professores de seus alunos.



Referências

ALVES, Mirella Aires. *Música e ação na educação infantil*. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.

DIAS, Maria Aparecida. *O corpo na pedagogia Freinet*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: A música e o movimento. In: MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: InterSaber, 2012. (p. 25 – 54).

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. *A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil*. Revista Eletrônica Saberes da Educação, V. 4, nº 1, 2013.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. 2 ed. – São Paulo: E. Unesp, 2011. (p. 265 – 266).

SCHETTINI FILHO, Luiz. *A criança de 6 a 10 anos: na família e na escola*. Recife: Bagaço, 2003.

SILVA, Walênia Marília. Zoltán Kodály: Alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: InterSaber, 2012. (p. 55 – 87).

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (p. 118 – 126).